

Técnica da Visualização Parapsíquica aplicada ao Perdão

Parapsychic Visualization Technique applied to Forgiveness

Técnica da Visualización Parapsíquica aplicada al Perdón

Fabianne Guzzo*

* Advogada. Voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI).

fabianneguzzo@hotmail.com

Palavras-chave

Autoconhecimento
Interassistência
Parapsiquismo

Keywords

Interassistance
Parapsychism
Self-knowledge

Palabras-clave

Autoconocimiento
Interasistencia
Parapsiquismo

Resumo:

O presente trabalho é fruto das autopesquisas e experimentações da autora hauridos através da aplicação da *técnica da visualização parapsíquica* visando atingir a condição de heteroperdoadora. O objetivo é expor o procedimento de modo a propiciar aos interessados a possibilidade de testar a forma utilizada pela autora. Para tanto, usou-se a própria aplicação prática da técnica, anotações pessoais, leitura de livros correlacionados, pesquisa sobre temas correlatos e sessões de autorreflexão diários. Conclui-se pela integridade do procedimento aplicado e generalidade, havendo a possibilidade de toda consciência interessada usufruir de seus benefícios.

Abstract:

The presente work is the result of the author's self-research and experimentation through the application of the parapsychic visualization technique in order to achieve the condition of hetero-forgiver. The objective is to present the procedure so that interested parties can test the form used by the author. For this, the practical application of the technique, personal notes, reading of correlated books, research on related topics and daily self-reflection sessions were employed. It concludes for the integrity of the applied procedure and generality, with the possibility of all interested consciousness enjoying its benefits.

Resumen:

El presenta trabajo es fruto de las autoinvestigaciones y experimentaciones de la autora extraídos de la aplicación de la técnica de visualización parapsíquica visando alcanzar la condición de heteroperdonadora. El objetivo es exponer el procedimiento de modo a propiciar que los interesados puedan probar la forma utilizada por la autora. Para eso, fue utilizada la propia aplicación práctica de la técnica, anotaciones personales, lectura de libros correlacionados, investigaciones sobre temas correlatos y secciones de autorreflexión diarias. Se concluye por la integridad del procedimiento aplicado y generalidad, habiendo la posibilidad de toda conciencia interesada usufructuar sus beneficios.

Artigo recebido em: 06.02.2020.

Aprovado para publicação em: 26.11.2020.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho decorre da experiência realizada pela autora com a *técnica da visualização parapsíquica* sendo aplicada almejando alcançar a condição de heteroperdoadora.

O objetivo é compartilhar experiência realizada pela autora, visando sistematizar o conhecimento haurido no processo autopesquisístico, tornando-o disponível aos demais pesquisadores interessados.

O desenvolvimento do artigo está estruturado em 3 seções: 1. Apresentação da Técnica; 2. Procedimento realizado; 3. Caminho para o perdão antecipado universal.

I. APRESENTAÇÃO DA TÉCNICA

“A *técnica da visualização parapsíquica* é o procedimento de criação de imagens na tela mental aplicada à mobilização de recursos multidimensionais, no intuito de solucionar e ampliar a compreensão sobre alguma circunstância crítica” (Oliveira, 2015, p. 185).

Tal técnica pode ser utilizada para diversas finalidades, neste artigo a autora se atém à aplicação da técnica com a finalidade de curar efeitos emocionais e parapsíquicos patológicos e formas disfuncionais de pensar.

De acordo com Oliveira (2015, p. 184 a 190), através da vontade, o experimentador irá criar a imagem mental do ponto que busca solucionar mantendo sempre uma postura de abertismo parapsíquico, tendo em vista que tal procedimento predispõe à experimentação de fenômenos parapsíquicos, exteriorizando as melhores energias para o contexto, prosseguindo com a posterior anotação e análise das ocorrências.

A *técnica da visualização parapsíquica* aplicada ao perdão visa desreprimir emoções rejeitadas que muitas vezes não são validadas de forma consciente, mas que não deixaram de existir e atuar sobre a intraconsciencialidade pelo simples fato de serem negadas ou dissociadas.

Considera-se neste estudo o fato observado de que a maior parte das consciências, no íntimo delas, não quer sentir emoções negativas tais como o ódio, a raiva ou manifestações doloridas emocionalmente e por isso as negam.

Porém, para que tais emoções não reverberem negativamente na intraconsciencialidade primeiro elas precisam ser reconhecidas e nomeadas, depois trabalhadas de forma a serem superadas dando um novo significado e posterior aprendizado a elas.

Segundo as pesquisas e as autoexperimentações da autora, a *técnica da visualização parapsíquica* aplicada ao perdão é meio extremamente eficaz para a descoberta de fissuras intraconscienciais, validação dos traumas, compreensão das facetas multidimensionais e multiexistenciais ligadas à casuística, aceitação e respeito às realidades e consciências envolvidas e criação de novo significado atribuído ao caso com consequente superação, transformando o que antes era uma ferida emocional incapacitadora em cicatriz psicossomática.

Na tabela 1, apresentada a seguir, constam descrição das etapas do procedimento realizado no processo de heteroperdoamento.

TABELA 1. PROCEDIMENTO HETEROPERDOADOR

Etapas	Descrição
Autoconsciência	A ignorância em relação às próprias demandas gera estagnação evolutiva, por isso o primeiro passo é se tornar consciente das reais necessidades: O que eu realmente quero? O que está me impedindo a vivenciar a paz interior? Quais são minhas demandas prioritárias hoje?
<i>Trinômio vontade-intenção-organização</i>	Realizar autoavaliação checando os prós e contras em realizar o procedimento. Caso haja real vontade, organizar o espaço físico e cronológico buscando aplicar sessões diárias da técnica.
<i>Técnica da Visualização Parapsíquica</i> intencionando perdoar	A constância é o fator decisivo na autossuperação, não é necessário limitar a quantidade de vezes que se deve aplicar a técnica. Deve-se aplicar quantas vezes forem necessárias.

Etapas	Descrição
Compreensão	Nesse ponto, urge à conscin associar os fatos ocorridos no passado à sua manifestação no presente: Qual foi o efeito que essa vivência provocou em mim naquele momento? E no presente, ainda sou resultado das minhas experiências nosográficas?
Aceitação	Configura extrema ausência de inteligência brigar contra os fatos. O que passou, passou. O inteligente é aceitar o que não pode ser mudado com vistas a construir um presente-futuro melhor.
Metabolização	As dores devem ser metabolizadas holossomaticamente. Todos os corpos de manifestação da consciência devem integrar o acontecimento de maneira uníssona.
Ressignificação	Toda experiência vivenciada visa trazer um aprendizado. A olhos treinados, de cada fator aparentemente negativo pode ser retirado uma oportunidade de crescimento.
Reflexão	Mergulhar dentro de si, estreitar os laços internos através da autorreflexão ajuda o experimentador a aprofundar cada vez mais a compreensão dos fatos, tornando-se um forte agente profilático.
Reeducação Afetiva	Reeducar-se afetivamente é um dos efeitos sadios a ser conquistado quando sobrevém o perdão. Saber dar afeto apesar de não o receber.
O Perdão como Hábito Sadio	A técnica é uma ferramenta para ser levada ao longo da evolução, dia após dia visando alcançar o perdão antecipado universal. Com esforço diário ao longo do tempo poderá ser possível deixar de se ofender com as imaturidades alheias.

II. PROCEDIMENTO REALIZADO

IMPORTÂNCIA DA AUTOPESQUISA PARA DESCOBERTA DE FISSURAS INTRACONSCIENCIAIS

A autopesquisa embasa o conhecimento da conscin sobre si mesma, o ato de pesquisar a si fornece à conscin subsídios sobre a sua história pessoal.

O presente é o eixo de ligação entre o passado e o futuro. O pesquisador deve posicionar-se com sinceridade perante si, eliminando máscaras, autoenganos, mecanismos de defesa e desculpas, disposto a se conhecer e se enfrentar, desvendando a própria intraconsciencialidade e desarmando-se do orgulho obnubilador que distorce a percepção sobre si.

As pesquisas evidenciam que a manifestação atual da consciência, demonstra o resultado de suas experiências e a forma que lidou perante elas, mas também denuncia o porvir de toda sua evolução.

Segundo a teoria do Holossoma, o psicossoma tem a função de guardar em si a experiência emocional, seja positiva ou negativa (minitrauma ou maxitrauma), organizando e elaborando a experiência com intuito de compreender e extrair algum sentido, normalmente em forma de aprendizado.

Se isso é feito de maneira positiva, a experiência fica guardada como uma cicatriz psicossomática, não causando sofrimento, mas tão somente mostrando que alguma experiência foi assimilada. A cicatriz psicossomática é a síntese de uma experiência.

Porém, pode acontecer de a consciência, ao passar por alguma experiência traumática, não ter maturidade biológica ou consciencial para lidar de modo homeostático com o fato.

Quando isso ocorre, pode entrar em ação diversos mecanismos de defesa que buscam proteger a pessoa de todo sofrimento grande demais para ser suportado.

Devido a tais artifícios egoicos, observa-se que muitas vezes a pessoa alcança a fase adulta sem saber que existe uma demanda emocional aguardando a resolução e resignificação. Essas demandas atuam ao

modo de feridas emocionais abertas e influenciam, geralmente de forma inconsciente, a manifestação da conscin.

O psicoterapeuta corporal Stanley Keleman (1931-2018) abordou as experiências traumáticas sendo estruturadas de modo próprio para cada pessoa, a depender da assimilação ou não, as experiências se constituem de modo único influenciando não só na forma somática, mas também na biologia e fisiologia do corpo:

O autoconhecimento requer mais do que introspecção; significa ser capaz de conectar eventos psicológicos com o processo biológico e corporificar essas experiências, dando-lhes forma somática e emocional e continuidade (Keleman, 1992, p. 11).

Pesquisas no âmbito da Psicologia evidenciam que quando a consciência é desafiada na intraconsciencialidade por demanda interna ou externa ela se depara com um conflito a ser superado. Dependendo do grau do desafio, esse pode gerar, no âmbito da Psicologia, o nome “eustresse”, algo positivo propulsor ou “distresse”, algo negativo, excessivo.

O estresse excessivo passa a agredir a consciência que muitas vezes se sente incapaz e impotente diante da nova demanda podendo gerar um trauma a ser reconhecido e superado pela conscin mais lúcida.

Nesse sentido, duas reações comuns a uma agressão são a dissociação e negação. A dissociação consiste em separar e ocultar determinado pensene que remete a consciência a dada experiência vivida, dolorosa demais para ser integrada ao consciente, por sua vez a negação é o ato de a consciência não querer reconhecer determinada realidade por não conseguir enfrentá-la.

Verifica-se que uma característica essencial que atua na promoção das mudanças necessárias é a neuroplasticidade que é uma capacidade de adaptação do sistema nervoso às mudanças no ambiente que ocorrem normalmente na vida do indivíduo.

De acordo com as pesquisas sob o paradigma consciencial, ao longo da vida a consciência terá inúmeras experiências e conforme adquire mais maturidade surge a necessidade de reorganizar informações e reaprender com experiências passadas. A neuroplasticidade fornece uma flexibilidade aos neurônios e circuitos neurais para alterá-los estruturalmente e funcionalmente em resposta a uma experiência, podendo agir sobre a formação de novas conexões (neossinapses) ou refazer conexões perdidas.

Dessa forma, a consciência aprende viver e reviver emoções negativas como raiva, dor e cólera, transformando-as em sentimentos que fazem sentido, reconhecendo sua existência, origem, causa e efeitos ao invés de tentar relegá-las (Miller, 2011, p. 145).

Incumbe ao pesquisador interessado realizar com acurácia uma análise minuciosa de cada veículo de manifestação ao modo de um arqueólogo procurando por fósseis que atuam sobre sua manifestação com intuito de eliminar a atuação de instintos e impulsos inconscientes.

Ao passo que o pesquisador se conscientiza de alguma ferida existente, deixa de ser dominado e abre a possibilidade de enfrentar a problemática, a capacidade de mudar é uma característica intrínseca a todo ser humano, bastando para tal, vontade para alcançar determinado objetivo e coragem para assumir o autogoverno consciencial.

VONTADE DE PERDOAR E INTENÇÃO DE AJUDAR

Neste trabalho considera-se que a vontade é o motor da manifestação consciencial; que todo e qualquer ato que a consciência manifesta começa pelo seu querer. No caso em pauta, visa-se empregar a vontade para perdoar toda e qualquer falha dirigida à consciência heteroperdoadora.

Perante o princípio do posicionamento pessoal, é inteligente que a consciência que se percebe injustiçada se posicione.

O posicionamento pode ser patológico, por exemplo, se ruminar o ocorrido deixando que emoções mal processadas guiem, mesmo que inconsciente, manifestações futuras vindo se tornar cobradora inveterada da consciência que julga ter lhe causado o injusto.

Quando o posicionamento for homeostático, enfrenta o ocorrido imediatamente, ou após, buscando compreender todas as facetas da situação ampliando, deste modo, a cosmovisão com abordagem multidimensional resolvendo o incômodo gerado por situações alheias à sua vontade.

O que leva a consciência a escolher a postura de vítima ou de algoz, ou de assistente, é a vontade pessoal. O perdão é, antes de qualquer coisa, uma escolha autolúcida.

A consciência pesquisadora deve autoavaliar-se averiguando se a postura de heteroperdoador condiz ou não com seus valores pessoais e suas metas. Se houver compatibilidade, deve-se valer da vontade para se posicionar incessantemente diante das experiências do seu passado-presente-futuro adotando para si a postura de heteroperdoador.

Segundo Vieira (2007, p. 225), “a intenção é a determinação mental, livre, subjetiva da consciência, demonstrada pela vontade, baseado em percepções e parapercepções para certo fim, revelado por ato ou fato pessoal, destinada a provocar resultados ou efeitos almejados”.

Em muitas situações a consciência parece querer realizar mudanças significativas, por exemplo, resolver as mágoas e melindres do passado, retirar o peso que ele proporciona e seguir a existência de maneira mais livre e leve.

Ocorre que, embora pareça ser essa a intenção, há ocasiões nas quais não são realizados atos claros visando a concretização do objetivo. Isso se dá principalmente pela falta de coerência e harmonia entre vontade e intenção.

Se uma consciência pensa querer perdoar, entretanto não designa sua manifestação para esse fim, não há a intenção sincera demonstrada pela vontade, mas tão somente idealizações sem perspectivas.

Nessa situação, é válido para o pesquisador lúcido realizar assertivas autênticas com a finalidade de eliminar o autoengano, a autocorrupção e a autossabotagem, se tornando mais coerente com o querer e o fazer, deixando claro para si sua própria intenção através de afirmações simples e sinceras, por exemplo: “Eu gostaria de perdoar sinceramente a pessoa ou situação x, porém não estou disposto(a) a abrir mão ou conquistar o necessário para concretizar tal objetivo.”

Com esse exercício a consciência passa a ter mais clareza sobre as suas intenções verdadeiras podendo se tornar mais coerente com seus valores e princípios pessoais, vivenciando a cosmoética. Nesse momento, a busca inicial deve ser direcionada à coerentização da intenção. Conforme explicita Gesing (2017, p. 84), em relação à coerentização:

“O ato de completar o propósito original ou a ação continuada de a consciência, homem ou mulher, de assestar as autointenções através do consenso entre vontade, intenção e auto-organização a fim de alinhar e qualificar a automanifestação consciencial conforme o fluxo do cosmos”.

Quando se traça um objetivo e se almeja um resultado, deve-se em primeiro lugar ter consciência da intenção. Saber a real intenção do propósito é o que fará o pesquisador seguir em frente, quando as dificuldades surgirem é ter claro o motivo, a finalidade para o qual se está despendendo esforços, pois, em geral, para descobrir realmente o que *está por trás* da vontade necessita muita reflexão.

No entanto, a princípio, não importa qual seja a intenção descoberta, pois essa pode ser qualificada. Ao qualificar a intenção com o megafoco evolutivo, ela se tornará mais forte, congruente e eficaz, como pilar fundamental para superação dos desafios.

Após desvendar e qualificar a própria intenção com a finalidade de exercitar o perdão, o desfecho lógico será a organização da vida intrafísica de modo a implementar ações diárias, para concretizar o objetivo.

AUTOCOMPREENSÃO

Após o investimento na coerentização da intenção, a consciência deverá olhar para si com sinceridade, de maneira compassiva, sem negar nem julgar seus traços, mas esforçando-se para compreender os porquês de sua manifestação.

Quando a consciência nega ou reprime um traço de manifestação, ela se rejeita e, em consequência, rejeita outras consciências ligadas por afinidade àquele traço.

A total incompreensão quanto a si pode gerar uma desorganização emocional em larga escala, por exemplo, uma consciência tem uma determinada manifestação recôndita e, por não realizar o exercício de autoesforço pessoal para enxergar a manifestação e sua causa. Tal consciência fará um exercício inverso de autoesforço para esconder tal manifestação de si e dos demais; dependendo grande quantidade energética para realizar tal feito. A consciência poderá sentir-se com baixa energia para bancar uma recin, vivendo um constante caos intraconsciencial.

Desse modo, pode-se verificar que a ausência ou diminuição de força para desencadear recins pode estar na falta de posturas mais sadias com relação a si mesmo, por outro lado, quando a consciência se propõe a compreender sem julgamentos sua própria manifestação, sobrevém no microuniverso consciencial um nível de autopacificação decorrente da cessação de conflitos internos.

Ao passo que se realiza diariamente esse olhar compreensivo, tal postura tende a se expandir para as outras consciências com autodisposição em compreendê-las, ter empatia com a manifestação alheia por mais patológica que seja, compreendendo que por detrás da manifestação sempre há uma causa que se passa a enxergar quando há predisposição.

Muitas vezes, as consciências não se aquietam para ouvir verdadeiramente o que o outro tem a dizer por que isso pode obrigar o ouvinte a enfrentar seus próprios temores. Quando se ouve a demanda alheia, entra-se em contato com a própria.

Nesse sentido é que, verifica-se o quanto a escuta ativa pode auxiliar o interessado a entender o discurso atrás dos atos e ter empatia com a forma de se comunicar do outro. Ter empatia não é concordar com a manifestação patológica do outro, é estar aberto para entender o que o outro tem a dizer. Ouvir o outro é autoesclarecedor.

Dessa forma, partindo de tal princípio, conclui-se então que somente quando se enxerga a realidade é que se pode mudá-la. Por isso, a autoconcepção é uma postura a ser assumida pela conscin mais lúcida com intenção assistencial disposta a expandir tal ato em suas vivências diárias, visando alcançar a heterocompreensão.

AUTOACEITAÇÃO

Ao passo que alcança mais compreensão, o pesquisador adquire aptidão para se aceitar e aceitar os outros com todas as suas singularidades. Se aceitar é libertar-se da autoimagem idealizada.

Olhar para a própria intraconsciencialidade de maneira transparente e disposto a compreender o que se passa é o primeiro passo; compreendida as causas, os fatos e parafatos, o pesquisador passa a ter condições de se aceitar.

Enquanto a negação é um mecanismo de defesa do ego usado para fugir do autoenfrentamento, a aceitação é uma postura íntima de acolhimento. Aceitar o que não se compreende ou o que não está organizado intraconsciencialmente é tarefa improfícua.

Um trabalho com maior profundidade se faz essencial para que o processo de aceitação possa sobrevir no microuniverso consciencial, quando a consciência abre mão do controle e se aceita fraternalmente, é a hora de reciclar.

Realizado o procedimento consigo, a autoaceitação pode ser expandida às demais consciências chegando à heteroaceitação. Aceitar o outro é abrir mão de controlá-lo.

METABOLIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

A princípio, reviver um fato traumático parece insuportável e até mesmo injusto. A conscin, além de experimentar um fato agressor de sua intraconsciencialidade ainda deve reviver tal fato para, somente então, superá-lo?

Ocorre que, ao vivenciar um fato traumático se a consciência não delibera, de imediato, sobre o ocorrido retirando algum sentido da experiência, a tendência é que a memória da vivência desse ato seja desintegrado do consciente de modo a proteger o *self*, por esse motivo, faz-se imperativo reviver a experiência buscando integrá-la novamente ao consciente.

As pesquisas evidenciam que as primeiras vezes que se revive determinada agressão pode ser doloroso, porém a proporção que a conscin se transporta para o ato traumático, buscando entendê-lo, ele vai perdendo força, a dor emocional é reduzida gradativamente até que sobrevenha a compreensão sobre os fatos e sobre as consciências envolvidas e posteriormente a aceitação.

As experiências mostram que embora o passado não pode ser mudado, é importante olhar para ele com lucidez e maturidade para que possamos seguir em frente.

O exercício deve ser repetido com cada fato tantas vezes quanto forem necessárias até que não haja mais sofrimento ao reviver a experiência. A dor deve ser validada e não negada.

À medida que regride o fato traumático, a experiência antes vista como algo repulsivo se torna uma com o consciente, a dor emocional da experiência se apazigua e é possível sobrepassar a experiência analisando os fatos de forma isenta e compreendendo as realidades e pararealidades atuantes naquele momento.

REFLEXÃO SOBRE O OCORRIDO NA APLICAÇÃO DA TÉCNICA

O campo energético montado para a vivência da técnica é riquíssimo em informações. Ao regredir ao fato que visa superar a memória passa a ser requisitada e chega ao consciente muitos detalhes informativos outrora ignorados.

Além disso, a técnica favorece a vivência de parafenômenos interligados ao fato em voga que auxiliam na compreensão integral e posteriormente na superação.

Diante de tais acontecimentos é imprescindível reservar um momento após a técnica visando a reflexão dos acontecimentos, realizando posterior registro para futura análise crítica.

A reflexão aplicada a cada vivência favorece a organização mental dos acontecimentos, além de propiciar uma evolução mais rápida no âmbito da técnica já que o pesquisador não deixará passar informações valiosas que em muitos casos só se esclarecem com o passar do tempo, criando um arcabouço informativo que o auxiliará na autopesquisa.

REEDUCAÇÃO AFETIVA COMO EFEITO SADIO DO PERDÃO

Quem perdoa não cultiva mágoas e não realiza cobranças espúrias. O perdão normalmente sobrevém quando há a compreensão dos fatos e parafatos ligados a determinado acontecimento.

Nasce uma nova interpretação diante de um acontecimento retrógrado que passa a ser analisado de forma multiexistencial e multidimensional possibilitando explorar diversas realidades de um único acontecimento, ampliando a cosmovisão.

O pesquisador, tendo em mãos todo o compêndio fruto dos experimentos, poderá olhar para o algoz com nova postura mais madura, compreensiva e terna.

Essa mudança de postura surge naturalmente quando o perdão sincero e autêntico transborda o microuniverso consciencial.

Apoderado de uma nova manifestação, é natural que o perdoador passe a olhar os compassageiros evolutivos de maneira fraternal calibrando sua afetividade, agora, voltada para a interassistência.

HÁBITO DO PERDÃO

O hábito é a maneira frequente da consciência se comportar. O perdão pode ser transformado em um hábito saudável, interassistencial e evolutivo pela consciência. A princípio considera-se que a maioria dos componentes do planeta Terra tem algum tipo de mazela a perdoar, o que varia é a quantidade e intensidade.

Quando se opta pelo posicionamento pró-perdão, aos poucos, esse se tornará um hábito.

O mais comum é iniciar perdoando fatos pretéritos, com o tempo e o continuísmo esse hábito se aproxima cada vez mais do momento presente.

A consciência madura não espera o tempo passar, não posterga, mas age em cima do lance quando o assunto é perdoar. Isso não significa que a ação deva ser imediatamente após o fato ocorrido, mas tão logo quanto possível os fatos e parafatos devem ser analisados com o máximo de isenção, buscando questionar-se, por exemplo, com estas 4 perguntas, em ordem funcional:

1. O que de fato aconteceu?
2. O que eu senti em relação ao ocorrido (pensione)?
3. A minha reação foi adequada e proporcional?
4. O que eu posso fazer para neutralizar a situação?

Segundo experiência da autora, um bom momento recomendado para realizar tal análise é à noite antes de dormir; pode ser realizado um breve recolhimento íntimo visando visitar o dia que se passou buscando observar se restou alguma mágoa com relação a alguma situação e refletir de maneira crítica sobre cada acontecimento duvidoso com intuito de perdoar e limpar todos os rastros patológicos de cada dia.

Dessa forma, pode implantar no microuniverso consciencial o hábito de perdoar diariamente, com brevidade, as ocorrências, deixando de guardar o peso holossomático desnecessário passando a ter maior equilíbrio e estabilidade pessoal.

III. CAMINHO PARA O PERDÃO ANTECIPADO UNIVERSAL

Conforme a pesquisa realizada, a *técnica da visualização parapsíquica* pode auxiliar o experimentador a superar todas as etapas de procedimento, de acordo com o exposto na tabela 1, visando o heteroperdão.

Com a implementação do hábito do perdão, o perdoador passará a haurir maior nível de compreensibilidade perante as consciências de forma universal, isso porque a prática diária do perdão mostra a realidade intraconsciencial e o modo que as realidades conscienciais interagem, afetam, reagem e se conectam com a própria realidade.

A técnica, então, poderá se expandir e o heteroperdoador passará a utilizar como alvo mental não mais uma pessoa ou situação, mas sim o planeta, a galáxia, o cosmos, exteriorizando suas melhores energias em prol de tudo e todos.

Com o passar do tempo, não haverá muitas surpresas, nem quebras de expectativas com relação às manifestações alheias. O heteroperdoador desenvolve continuamente seu nível de autoconsciencialidade e entende as realidades extraconscienciais e, sobretudo, a intraconsciencial e por isso consegue entender o nível cognitivo da média populacional e parapopulacional sobrepassando todas as realidades que se apresentam.

Considera-se que isso se dá porque o heteroperdoador busca as realidades universais sem fuga de autoenfrentamentos nem de acareações intra e extrafísicas, buscando enxergar o que ocorre com a realidade planetária se atualizando, constantemente, sobre as realidades cósmicas. Passa a se perturbar menos com o redor e a respeitar mais, pois sabe que cada ser está em seu momento evolutivo e se porta de acordo com tal.

Desse modo, quanto mais maturidade o heteroperdoador alcança, menos se ofende, perdoadando antecipadamente às ocorrências de fatos e parafatos, ao compreender as realidades intraconscienciais dos compassageiros evolutivos. Assim, alcança a condição de antiofensividade interconsciencial, não mais reagindo de modo emocional, mas agindo mentalsomaticamente e buscando contribuir para melhoria cosmoética de cada realidade que puder acessar. Perdoar é se apoderar da própria realidade e assumir a verdadeira identidade.

Percebe-se então que a vida intrafísica é um contínuo linear com momentos de ruptura, a cada ruptura é exigida a tomada de decisão. As escolhas que vão se aderindo poderão influenciar e definir o resto da existência da consciência. As rupturas são inevitáveis, mas as escolhas são livres. Viver é aprimorar decisões.

Aqui cabe um questionamento, exposto para ampliar a reflexão pessoal: as suas decisões têm sido mais pró-perdão ou mais antiperdão?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto neste artigo, a *técnica da visualização parapsíquica* constituiu, na casuística da autora, em excelente ferramenta para atingir condições evolutivas assistenciais excepcionais.

Segundo tal experiência, a consciência interessada poderá experimentar tal técnica visando superar os obstáculos causados pelo ódio, a mágoa e o rancor tornando-se cada vez mais liberta, podendo vivenciar de maneira integral o parapsiquismo e ampliar a autopacificação íntima.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Gesing**, Alzira; *Intenção: Manifestação Atributológica da Consciência*; pref. Marilene Ragagnin; 182 p.; 18 caps.; 4 diagramas; 51 enus.; 19 filmes; glos. 282 termos; 150 perguntas; 2 tabs.; 1 epíl.; 58 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, Pr; 2017; página 84.

2. **Keleman**, Stanley; *Padrões de Distresse: Agressões Emocionais e Forma Humana* (*Patterns of Distress, Emotional Insults and Human Forman*); trad. Mythers Suplicy Vieira; revisão técnica Regina Favre; 2ª Ed., *Summus Editorial*, São Paulo, SP; 1992; página 11.

3. **Miller**, Alice; *A Revolta do Corpo* (*Die Revolte des Korpers*); trad. Gercélia Batista de Oliveira Mendes; revisores Rita de Cássia Machado & *et al.*; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; 2011, página 145.

4. **Oliveira**, Mário; *Técnica da Visualização Parapsíquica; Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 19; N. 2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2015; páginas 184 a 190.

5. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 225.

